

**ACTA Nº. 22**

**ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA  
PÚBLICA DA ASSEMBLEIA  
MUNICIPAL DO ENTRONCAMENTO,  
REALIZADA EM 27-06-09**

Aos vinte e sete dias do mês de Junho do ano dois mil e nove, na Sala de Sessões dos Paços do Concelho, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal, sob a Presidência do **Senhor João Aires Moreira Mora Leitão**, Presidente da Assembleia Municipal, secretariado pelos Senhores **Rui Pedro Dias Gonçalves** e **Fernando José Guia Barbosa**, primeiro e segundo Secretários respectivamente. -----

Além daqueles que constituem a Mesa, estiveram ainda presentes os seguintes membros. -----

Em representação do **Partido Social Democrata**, os Senhores: -----

Maria Isilda Videira Nogueira da Silva Aguincha, João Carlos Rosa Pedro, Sérgio Miguel Gil Nunes, Mário João Reis Mourão Laranjeiro, Rui Vítor Pires Bragança, Fernanda Maria Figueiredo Rodrigues Rolo e Nuno Filipe Januário Nunes e Franco Horta. -----

Em representação do **Partido Socialista**, os Senhores: -----

António Isidro Neves Ferreira Marques, Célia de Jesus Nunes Leal Agostinho, José Maria Laranjeira Campanhe, Manuel Mesquita Domingues, José Gaio da Silva e Sousa e José Francisco Matos Rodrigues Leote. -----

Em representação do **Bloco de Esquerda**, os Senhores: -----

Carla Sofia Roma de Oliveira, Luís Filipe Dias Grácio e Maria de Fátima Vieira Figueira Roldão. -----

Em representação da **Coligação Democrática Unitária**, os Senhores: -----

António Silvino da Costa Ferreira e Mário Eugénio Filipe Duarte. -----

Na qualidade de **Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista** e em substituição deste, o substituto legal, Senhor: -----

José Maria Lopes Terra. -----

Na qualidade de **Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima** o Senhor: -----

Manuel Pereira Bilreiro. -----

Estiveram presentes pela **Câmara Municipal**, o Senhor Presidente Jaime Manuel Gonçalves Ramos e os Vereadores, Senhores Luís Filipe Mesquita Boavida, João José Pescador de Matos Fanha Vieira, Ezequiel Soares Estrada, Carlos Alexandre Zagalo Gouveia e Carlos Manuel Godinho Matias.-----

O **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a Sessão quando eram dez horas e quinze minutos, começando por dar posse aos elementos convocados para substituir os deputados que solicitaram ausência por período inferior a trinta dias. -----

Deu posse a Fernanda Maria Figueiredo Rodrigues Rolo, que substitui o Senhor José Barata António, do Partido Social Democrata. -----

Deu posse a Nuno Filipe Januário Nunes e Franco Horta, que substitui o Senhor Sérgio Manuel Carrondo Amaro, do Partido Social Democrata -----

Deu posse a Mário João Reis Mourão Laranjeiro, que substitui o Senhor Paulo Jorge Martins Beirante, do Partido Social Democrata. -----

Deu posse a José Francisco Matos Rodrigues Leote, que substitui o Senhor Carlos Alberto Pato das Neves, do Partido Socialista. -----

---

Deu posse a José Gaio da Silva e Sousa, que substitui o Senhora Marta Isabel de Amaral Nogueira Pedro, do Partido Socialista. -----

Após a leitura das actas avulsas de instalação e dos respectivos juramentos por parte dos novos membros, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou-os investidos nas funções. -----

De seguida, o Senhor **Rui Pedro**, deu conhecimento à Assembleia da alteração da denominação social da Associação Regional de Energia e Ambiente da Região do Médio Tejo e do Pinhal Interior Sul, para Associação MEDIOTEJO21. -----

Foi colocada à discussão e posterior votação a acta número vinte e um da Assembleia Municipal. -----

Pediu a palavra a Senhora **Fátima Roldão**: “ Na página trinta, onde se lê *seria de bom*, deve-se ler “*seria de bom tom*”. -----

Não havendo mais pedidos de intervenção o Senhor **Presidente da Assembleia** colocou a acta número vinte e um à votação.-----

#### **VOTAÇÃO DA ACTA NÚMERO VINTE E UM:** -----

A acta número vinte e um foi aprovada por unanimidade, com vinte e três votos, sendo dez votos do Partido Social Democrata, seis votos do Partido Socialista, três votos do Bloco de Esquerda, dois votos da Coligação Democrática Unitária e dois votos dos Presidentes das Juntas de Freguesia. -----

De seguida, entrou-se no Período de Antes da Ordem do Dia. -----

#### **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

De seguida a Senhora **Carla Roma**, procedeu à leitura da seguinte Proposta de Recomendação: -----

#### **PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO**-----

*“ Em pleno marcelismo, durante o ano de 1969 --- há exactamente 40 anos ---, o falecido Padre Carlos Leonel deu voz aos ferroviários no jornal local, que desde Dezembro de 1968 vinham manifestando colectivamente o seu descontentamento. Com grande coragem e espírito de solidariedade, transcreveu as cartas dos ferroviários ao ministro das Corporações e ao Presidente do Conselho, ouviu as suas queixas e criticou o espírito corporativista dos sindicatos. -----*

*Em clima repressivo e com a Igreja colada ao regime, o padre Carlos Leonel fez essa travessia sempre com a mesma coerência editorial, o que lhe custou a suspensão forçada do jornal, em Novembro de 1969 e, a seguir, o seu afastamento da paróquia. –*

*O padre Carlos Leonel havia chegado ao Entroncamento em 13 de Outubro de 1963. No jornal local pertencente à paróquia, O Entroncamento, de 5 de Novembro desse ano, assumiu as funções de administrador e editor e dirigiu palavras de fraternidade a todos os entroncamentenses, católicos ou não: -----*

*Coincidiria a sua vinda para o Entroncamento com os trabalhos do Concílio Vaticano II, que marcaram a sua acção como pessoa e como pároco preocupado com o amor ao próximo, a justiça social, o emprego e as questões laborais. -----*

*Assinou Padre Carlos Leonel e por esses dois nomes próprios era conhecido. -----*

*O seu exemplo de homem íntegro e corajoso, que se colocou ao lado dos mais fracos em circunstâncias muito difíceis, marcou a vida e a memória de muitos dos nossos concidadãos. -----*

*Hoje, quarenta anos depois, a Assembleia Municipal do Entroncamento evoca respeitosamente a memória do Padre Carlos Leonel e recomenda à Câmara Municipal a atribuição do seu nome a uma das ruas da nossa cidade, para que se perpetue entre nós o seu nome e o seu exemplo”. -----*

---

Não havendo pedidos de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia, colocou a Proposta de Recomendação apresentada pelo Bloco de Esquerda à votação. –  
**VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO** -----

A Proposta de Recomendação apresentada pelo Bloco de Esquerda, foi aprovada por unanimidade, com vinte e três votos, sendo dez votos do Partido Social Democrata, seis votos do Partido Socialista, três votos do Bloco de Esquerda, dois votos da Coligação Democrática Unitária e dois votos dos Presidentes das Juntas de Freguesia. –

Seguidamente, o Senhor **Ferreira Marques** apresentou a seguinte Proposta: -----  
**PROPOSTA** -----

*“ Tendo em conta a figura de grande cidadão deste Concelho, com uma vida devotada ao serviço da sua cidade com elevado sentido de cidadania que praticou em diversas vertentes, como dirigente de instituições de solidariedade social, culturais, políticas e desportivas e autarca local, entre outras; -----*

*Tendo em conta que lançou as bases de estruturas que viriam a transformar indelevelmente a cidade com a requalificação do antigo mercado municipal em Centro Cultural, a requalificação do Cinema S. João, o impulso para construção do “Palácio da Justiça” a construção das piscinas municipais, a travessia desnivelada sob as linhas da CP, a construção do Pavilhão Polidesportivo, entre outras realizações; -----*

*Tendo em conta a elevada qualidade de cidadão do Entroncamento, o Partido Socialista propõe que seja atribuído ao Pavilhão Polidesportivo do Entroncamento a denominação de “ Pavilhão José Pereira da Cunha” . -----*

Pediu a palavra a Senhora **Maria Isilda**: “ Ao contrário da proposta anterior, quero começar por lamentar que esta surja. -----

Enquanto que, relativamente ao Padre Carlos Leonel na sequência daquilo que tem vindo a ser a prática deste órgão, para além das considerações que possam ser feitas do respeito que possamos ter com as pessoas, encaixa naquilo que tem sido as práticas desta Assembleia em termos de proposta de atribuição de nomes de pessoas, ruas ou espaços do nosso Município. -----

Relativamente ao Senhor José Pereira da Cunha, um homem que eu respeito, temos dois pormenores: -----

Primeiro, felizmente que está vivo e vai continuar vivo com certeza e portanto, é um homem do nosso dia a dia, que não encaixa numa das regras que temos utilizado. ---

Por outro lado, já foram aqui apresentadas propostas de atribuições de nomes a edifícios municipais, que, como nós sabemos no Entroncamento de há muitos anos, não há o hábito de lhe dar nomes de pessoas. -----

José Pereira da Cunha, foi de facto Presidente da Câmara Municipal do Entroncamento, depois de ter sido Vereador durante muitos anos, teve algum trabalho feito no passado, perdemos a memória do passado, mas se calhar, teremos de perguntar, então e os outros? -----

Houve outras pessoas que também estão vivas, que também realizaram trabalho, que continuam a realizar trabalho e às quais nem sequer é reconhecido esse trabalho e portanto, o Partido Social Democrata não vai votar favoravelmente esta proposta. -----

Não quer dizer que não respeitemos José Pereira da Cunha, ao contrário de muitos que se têm esquecido dele, alguns dos que estão aqui nesta sala, continuamos a respeitar José Pereira da Cunha e deixem que vos diga, nalguns momentos tive alguma dificuldade em perceber que José Pereira da Cunha, ficou sensibilizado por alguns de nós continuarmos a cumprimentá-lo, significa que alguns dos mais próximos, se esqueceram dele e nós não o esquecemos, o Partido Social Democrata não se esqueceu de José Pereira da Cunha. -----

---

Agora, não é atribuir o nome de José Pereira da Cunha ao Pavilhão Municipal que vamos minimizar os estragos que outros fizeram. “ -----

Continuou o Senhor **Luís Grácio** que referiu: “ A Bancada do Bloco de Esquerda relativamente a esta proposta apresentada pelo Partido Socialista, tem a tecer as seguintes considerações: -----

O Senhor José Pereira da Cunha é uma pessoa que nós muito estimamos, dos contactos que ainda vou tendo com ele, por vezes encontramos-nos na rua, no mercado, etc, é uma pessoa de uma acessibilidade extrema. -----

Recordo-me dele como Presidente de Câmara, era uma pessoa sempre disponível para receber os munícipes, qualquer cidadão que tivesse necessidade de falar com ele, estava sempre disponível, por vezes com coisas mínimas. -----

Todavia, o que nós verificamos é que o Senhor José Pereira da Cunha, terminou o seu mandato há dois mandatos anteriores e serviu, nomeadamente nesta Assembleia durante bastante tempo como uma pedra de arremesso dos vários lados. -----

A nossa memória ainda está muito fresca sobre processos polémicos que envolveram a gestão anterior. -----

Parece-me que esta proposta é um pouco extemporânea, é preciso deixar passar algum tempo para que o processo se sedimente e que a memória que fica, aquela que vai sobreviver aos tempos seja a mais frutífera e é aquela que eu há pouco referi no início da minha intervenção e é aquela que eu tenho. -----

Nós entendemos que este processo ainda é muito fresco e que esta personagem, pelas suas virtudes e defeitos, continua a ser uma pedra de arremesso, parece-me um pouco extemporâneo e portanto nós vamo-nos abster nesta proposta.”-----

Prosseguiu o Senhor **Mário Eugénio**: “ Alguns dos comentários que queríamos fazer já foram abordados, mas não queríamos deixar de dizer, que a pessoa José Pereira da Cunha não pode de forma alguma estar em causa, nós entendemos que ele foi um excelente Vereador, foi Vereador há vinte e seis anos, na única altura que fui Vereador, fui Vereador com ele, acho que foi um bom Presidente da Câmara embora e aquilo que abordou agora o nosso colega do Bloco de Esquerda é de facto verdade, este último mandato e nós recordamos aqui neste espaço onde nos encontramos, de muitos comentários que foram feitos à sua actuação como Presidente da Câmara, mas não é isso que está em causa. -----

Olhando para esta proposta, à partida não vejo nenhuma razão, não vejo aqui nada que nos possa levar a não votarmos contra esta proposta. -----

Independentemente de ele estar vivo ou não, de facto não estou de acordo com a posição do Partido Social Democrata, de rejeição pelo facto de José Pereira da Cunha estar vivo não deve ser dado o nome dele ao pavilhão, nós achamos que não é uma razão forte para não se dar o nome dele ao pavilhão. A nossa posição é a seguinte: -----

Acho que, dar o nome de José Pereira da Cunha a este pavilhão ou a qualquer outra infraestrutura importante como é aquele pavilhão exige tempo para debatermos isto, nós não estamos disponíveis para em dez ou quinze minutos, assumirmos a responsabilidade política de propor o nome de José Pereira da Cunha para aquele pavilhão. -----

Estamos disponíveis e queríamos dizer isto ao Partido Socialista, para na próxima sessão, se o quiserem, voltarem com esta proposta para nós a debatermos, queremos debater isto no seio da força política que representamos aqui e depois, estamos perfeitamente disponíveis para debatermos e votarmos esta proposta.” -----

---

Continuou a Senhora **Maria Isilda**: “ Ia sugerir ao Partido Socialista que retirasse esta proposta neste momento por razões óbvias se o entenderem, por uma questão até de preservação do Senhor José Pereira da Cunha.” -----

O Senhor **Ferreira Marques** referiu: “ Fazia uma outra proposta, de acordo com o que falou, que reavaliássemos esta proposta em reunião da Comissão Permanente, fizéssemos uma análise mais cuidada e se entendéssemos que não era de avançar, não se avançaria.” -----

Pediu a palavra o Senhor **Mário Eugénio**: “ Queria sugerir que não se analise a proposta na Permanente. Continuo a dizer que isto é um assunto tão importante, hoje aqui não sinto apoio político para tomar uma decisão destas. -----

Não tenho nada contra o Senhor José Pereira da Cunha, foi uma excelente pessoa, foi um bom Presidente e teve a época dele. -----

Penso que o Partido Socialista a deve apresentar na Comissão Permanente para ela ser incluída na ordem dos trabalhos da próxima sessão a discutirmos e votarmos sim ou não. -----

O Senhor **Ferreira Marques** referiu que estavam disponíveis para isso. -----

Proseguiu o Senhor **António Ferreira**: “ Temos algumas questões para colocar, nomeadamente em relação aos espaços verdes da zona norte, as infraestruturas municipais do bairro Saldanha estão com o piso degradado, as redes estão estilhaçadas, também o Jardim José Afonso, está abandonado, sem infraestruturas para as crianças, sem equipamentos há longos anos. -----

O jardim da Liberdade tem uma história de empenho da população na construção das infraestruturas, é pena que poder local não tenha tido o mesmo empenho na manutenção do equipamento. -----

Outro problema é aquele que subsiste com os maus cheiros na rua Fernando Pessoa, no cruzamento com a rua D. Pedro V com a rua Mestre de Avis e também na rua da Escola Secundária na parte mais baixa, onde os maus cheiros continuam, apesar das grandes intervenções e dos rios de dinheiro que foram gastos naquelas ruas, mas os problemas dos maus cheiros subsistem. -----

Em relação ao viaduto do Casal do Grilo, as obras estão a decorrer mas, o problema repete-se no viaduto sob a A/23, na estrada que vai em direcção à Barroca. ---

Tenho aqui umas imagens, não sei se conseguem ver ou não, mas os acessos à parte pedonal estão impraticáveis, são extremamente altos, com obstáculos, a parte da ligação à parte pedonal não está feita, é uma zona onde passam cada vez mais pessoas, para fazerem exercício de manutenção e portanto, era necessário rever esta situação. ---

Por outro lado, chamo à atenção de mais um mandato e os Casais Formigos continuam sem infraestruturas de saneamento básico. -----

Em mandatos anteriores, houve verbas que estavam destinadas às infraestruturas de saneamento básico para este bairro, foram retiradas e chamo à atenção de mais um mandato – é mais uma questão que vem nas próximas eleições, na campanha quase todas as forças políticas vão referir, mas o problema continua por resolver – não é só este bairro que está nesta situação, o Entroncamento é uma zona urbana, extremamente concentrada, mas ainda com zonas onde não existem ligações à rede de saneamento básico, estou-me a referir aos Casais Formigos, como posso referir ao bairro Frederico Urich, onde a Junta de Freguesia neste momento em colaboração com a Câmara, está retirar as últimas ligações directas para a Ribeira Santa Catarina, há também alguns bairro ferroviários que não têm ligação à rede de saneamento. -----

Aquele espaço chamado liceu Camões, continua em profunda degradação, com uma das portas laterais aberta, a Câmara tem responsabilidades nesta área porque é

---

arrendatária daquele edifício, vamos lá a ver, se daqui a uns tempos, a REFER não vai pedir contas à Autarquia pelo estado em que deixou aquele edifício.” -----

Pedi a palavra a Senhora **Maria Isilda**: “ Queria começar por fazer uma referência às Festas da Cidade, este ano S. Pedro para além de S. João, parece que S. Pedro nos ajudou e de facto houve uma grande adesão da população às actividades destes dias e portanto, congratulamo-nos com isso. -----

Relativamente àquilo que tem sido o trabalho da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, gostava de fazer referência até na sequência daquilo que disse o Doutor António Ferreira, uma coisa que me parece importante e que, é também, uma das funções que podem ser atribuídas às Juntas de Freguesia. -----

No aditamento do protocolo que existe entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia, foi atribuída ao Senhor Manuel Bilreiro, porque é ele que é a cara da freguesia, a substituição do telhado do edifício onde está instalado a Filarmónica, neste momento a obra está a arrancar e portanto, a Associação Filarmónica vai ter um telhado novo. -----

Depois e nem tudo é bom, gostava de lembrar que algures, há um ano e meio pelo menos, o Senhor Governador Civil, comprometeu-se no Entroncamento com o alargamento do nosso Centro de Saúde. -----

Na altura, dizia ele, que até ao final de dois mil e oito a obra iria arrancar, já passou dois mil e oito, estamos a meio de dois mil e nove e obra nada, não é só uma questão política é que, a nossa população continua a não ter o Centro de Saúde conforme necessitaria, para além dos condicionamentos em termos de pessoal médico e de apoio, que continuamos também a não ter. -----

Portanto, é uma referência, um lamento e acima de tudo o desejo de que, ao longo deste ano este assunto possa ter alguma luz. -----

Também um outro lamento, que tem a ver com um silêncio da REFER relativamente ao processo da circular três, foi entregue há meses à REFER e até à data silêncio. -----

É uma obra importante para o Entroncamento e continuamos à espera. -----

Finalmente, o Senhor Ministro do Ambiente assinou - autorizou no fundo - a integração dos Municípios do Entroncamento, Barquinha, Sardoal e Mação, no sistema Inter-Municipal das Águas do Centro, e digo finalmente, porque este é um processo que tem sido extremamente penalizador para o Entroncamento. -----

Durante muito tempo, ouvimos dizer nesta Assembleia, em vários locais, que não temos ETAR, que há obras que não têm tido o caminho que deviam ter e a nossa integração nas Águas do Centro era condicionante primeira para, por exemplo, que o processo da ETAR pudesse ser desenvolvido. -----

Esperamos agora que está a ser elaborado o projecto da nova ETAR do Entroncamento, que possamos ter, não por mim, não por cada um de nós, mas por toda a população uma nova ETAR para o Entroncamento. -----

Sentimos nas Festas da Cidade algum incomodo com a ETAR, esperamos rapidamente que a nossa ETAR seja uma realidade e que, resolva um problema que todos sentimos. -----

Temos ainda pendente e é mais um pendente com o Conselho de Gerência da REFER, a aprovação do estudo de remodelação e modernização da nossa estação ferroviária. -----

Esperamos que ao fim de muitos anos, o Entroncamento tenha luz relativamente à nossa estação de caminhos de ferro, é uma das poucas estações do País, das estações de grande dimensão, que ainda não foi objecto de uma intervenção séria, que preserve o

---

bem estar das populações, porque acima de tudo é aflitivo que em pleno século vinte e um, continuemos a passar no meio das linhas a qualquer momento, com alguma sinalização, mas acima de tudo, com a ajuda do pessoal de serviço da empresa, porque de facto, ao nível da segurança, a estação do Entroncamento continua a deixar muito a desejar e portanto, esperemos que a próxima reunião com o Conselho de Gerência da REFER, nos traga também luz sobre esta matéria. -----

Já disse muitas coisas, não é meu hábito falar tanto neste ponto da ordem do dia, mas, voltando ao Bairro Frederico Ulrich, gostava de fazer referência ao trabalho que tem vindo a ser feito pelo Senhor Bilreiro. -----

Ele está aqui, se calhar não devia dizer isto à frente dele, mas de facto só um homem como ele, consegue levar às costas algumas tarefas, não basta o protocolo, não basta boa vontade, é preciso acima de tudo, ter um grande empenho e capacidade de estar lá, acompanhar as pessoas, o trabalho e no momento em que no nosso País se vivem tão grandes dificuldades ao nível social, a proximidade que ele consegue manter às pessoas, a colaboração, a entre ajuda, para além do trabalho propriamente dito no âmbito do protocolo, acho que são de assinalar e quando nós dizemos bem dos outros, também podemos dizer bem daqueles que estão aqui connosco e que fazem o seu dia a dia, em prol da população.” -----

Continuou o Senhor **Ferreira Marques**: “ Queria chamar à atenção que há muitos terrenos no Entroncamento, próximo de moradias e vivendas, onde existem grandes quantidades de ervas secas de altura muito significativa, com elevada carga térmica o que configura um perigo e até há legislação que obriga à limpeza. -----

Gostaria de saber se a Câmara já providenciou alguma coisa, penso que a Câmara pode avocar a si e depois apresentar a factura. -----

De qualquer das formas, era um alerta que nós deixávamos porque de facto a situação pode configurar alguns problemas o que é sempre aborrecido e vale mais prevenir.” -----

Prosseguiu o Senhor **António Ferreira**: “ Queria destacar aqui, aquilo que foi dito em relação à estação ferroviária. -----

Nós, eleitos nos órgãos do Poder Local no Entroncamento, aqueles que ainda não deram a devida atenção, devem dar e devem empenhar-se mais no esforço da remodelação da estação. -----

Não se sabe exactamente, ou pelo menos nós que estamos aqui, não sabemos se há algum projecto para a estação, se existe projecto ou não, como é que as coisas vão funcionar de futuro, qual é o modelo que se pretende para esta estação e portanto, deixam-nos um bocado preocupado com o evoluir das necessidades desta estação. -----

Por outro lado, a segurança das pessoas, aqueles que costumam ir à estação, é preocupante a forma como as pessoas atravessam aqueles cais e da forma como passam os comboios e não tem havido desastres significativos até ao momento porque há um empenho por parte dos trabalhadores no sentido de impedir que essas situações aconteçam. -----

Repito, é necessário que todos possam dar o melhor para a resolução daquele problema, tanto junto dos nossos deputados, junto da comunicação social, junto dos ministérios e porque não, junto da Assembleia da República, pedindo uma audiência à Comissão de Transportes. “ -----

Pediu a palavra o Senhor **Ferreira Marques**: “ Chegou-nos ao nosso conhecimento, que não são normalmente satisfeitas as pretensões das escolas do ensino básico e pré-primário, quando pretendem deslocar crianças para alguns eventos. -----

---

Parece que a Câmara evoca como pretexto para não emprestar os autocarros a situação de os mesmos não estarem equipados com as cadeiras, segundo a legislação. ---

O facto é que isso acontece, segundo informações que obtivemos, mas também sabemos de outra situação, é que entretanto foram comemorados este ano, no dia um de Junho o dia internacional da criança, o que aliás o ano passado não foi feito, mas aí já transportou as crianças para o pavilhão sem cadeirinhas, isto é, numa situação irregular.

Gostaríamos de saber até que ponto isto é verdade, porque não se pode ter dois pesos e duas medidas.” -----

Atendendo a que mais nenhum membro quisesse intervir, o Senhor **Presidente da Assembleia**, concedeu a palavra ao público presente. -----

Em virtude de não haver nenhum cidadão que quisesse intervir, o Senhor **Presidente da Assembleia**, entrou de imediato na ordem dos trabalhos. -----

-----**ORDEM DOS TRABALHOS**-----

**PONTO NÚMERO UM**-----

**DESIGNAÇÃO DE UM REPRESENTANTE NO CONSELHO DA COMUNIDADE DO AGRUPAMENTO DE CENTROS DE SAÚDE DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE – (ACES) SERRA d`AIRE.**-----

Pedeu a palavra a Senhora **Maria Isilda**, que referiu: “ O Partido Social Democrata propõe que o nome a designar seja o do Senhor Fernando Barbosa. -----

Prosseguiu o Senhor **António Ferreira**: “ O que nos é pedido é que seja eleito aqui o nosso representante nesta comissão. No entanto nós Coligação Democrática Unitária, temos algumas questões a colocar sobre este tipo de funcionamento. -----

Esta constituição dos agrupamentos dos centros de saúde, com a chamada autonomia administrativa, é um exemplo paradigmático do modelo ideológico do Governo, que tem rédeas curtas e mão de ferro sobre uma instituição que quer abocanhar de alguma forma e tem funcionado de uma forma mais competente até agora na base sobretudo na competência dos directores do centro de saúde. -----

Esta questão foi analisada na Associação Nacional de Municípios Portugueses e aquilo que foi dito por essa Associação, era uma forma incorrecta a forma como foi implementado todo este processo. Foi também dito, que foram desconsiderados as propostas da Associação sobre os serviços de saúde pública. -----

As alterações implementadas não trazem benefícios para as populações e nalguns casos aumentam a distância entre os utentes e a própria instituição que é os centros de saúde. -----

Por outro lado, verifica-se que os delegados de saúde, que até agora já era uma dificuldade nos centros de saúde para abranger toda a população, com esta reestruturação a situação ainda fica pior, porque há uma maior concentração, vai haver menos delegados públicos, porque vai haver um delegado público por cada agrupamento de centros de saúde. -----

Por outro lado, isto permitiu a criação de setenta e quatro directores executivos, nomeados por nomeação em que o processo vai ser, o nomeado nomeia e assim por diante, as nomeações são feitas em cascata desde a ARS até aos centros de saúde e portanto, não funciona o mérito, não funcionam as competências, faz-se tábua rasa daquilo que o Governo apresentou logo no início da sua legislatura na Assembleia da República, que era que, para além dos cargos mais altos da administração pública, todos os outros cargos intermédios seriam por concurso público. -----

Não vemos com bons olhos esta situação, por outro lado, a chamada autonomia das unidades de saúde familiares está posta em causa por esta legislação. -----

---

Há boas notícias em relação à criação da unidade de saúde familiar no Entroncamento, com a vinda de três profissionais de três médicos de um concelho vizinho. -----

Agora a questão coloca-se desta forma: quando esse concelho vizinho também fizer as USF, quanto médicos é que vêm buscar ao Entroncamento.” -----

Seguidamente foi feita a distribuição dos boletins de voto, procedeu-se à chamada para a colocação dos respectivos boletins na urna. -----

#### **VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO UM** -----

Após o escrutínio da votação secreta, o ponto número um da ordem dos trabalhos obteve a seguinte votação: -----

Doze votos a favor de Fernando José Guia Barbosa; -----

Onze votos em branco. -----

Passou-se de seguida ao ponto número dois da ordem dos trabalhos. -----

#### **PONTO NÚMERO DOIS** -----

#### **DESIGNAÇÃO DE UM REPRESENTANTE NA CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DA REVISÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL (PDM) DO ENTRONCAMENTO** -----

Pediu a palavra o Senhor **Luís Grácio**: “ Relativamente a este ponto, independentemente da eleição do representante nessa comissão, queríamos alertar a Autarquia para que houvesse um programa de discussão pública das alterações efectuadas no PDM. -----

O PDM é alvo da máxima importância para o futuro do Município, envolve tudo o que tem a ver com a política de urbanização e gestão do território do Município e portanto, deve ser alargada a sua discussão a toda a população. -----

Portanto, nós fazemos um apelo e um pedido, para que haja uma discussão no sentido de haver sessões públicas, para que, este acompanhamento que vai ser feito por esta comissão, seja alargado à população.” -----

Prosseguiu a Senhora **Maria Isilda**: “ O Partido Social Democrata propõe para a constituição desta comissão o Senhor Rui Pedro Dias Gonçalves.” -----

Continuou o Senhor **Ferreira Marques**: “ O Partido Socialista propõe o nome da Doutora Célia Leal, porque além de outros convidados, ela é pós graduada em ordenamento do território e urbanismo e porventura, seria uma mais valia para ajudar o acompanhamento deste processo.” -----

O Senhor **Mário Eugénio** referiu:” Nós também queríamos fazer dois comentários. -----

Um primeiro tem a ver com alguma surpresa, com o que não vemos aqui nesta comissão de acompanhamento representada a Câmara de Torres Novas, não sabemos porquê, para nós, a Câmara de Torres Novas é importantíssima neste processo de revisão, nós temos uma vasta área comum, temos problemas comuns sobretudo ligados às águas, aos arruamentos, aos transportes públicos, etc. e portanto, vemos isso com alguma preocupação. -----

Também queríamos fazer um outro comentário, que tem a ver com o acompanhamento do processo de revisão, que como sabemos está atrasadíssimo, há dois mandatos que já devia ter começado, começa agora, tudo bem. -----

Gostaria de lembrar porque tem a ver com o ponto que nós iremos falar a seguir, que foram aprovadas algumas deliberações nesta Assembleia no sentido de ela acompanhar o processo a par e passo e era nessa base, que nós queríamos afirmar aqui, que este processo é para nós extremamente importante e o representante da Assembleia nesta comissão de acompanhamento, vai ter uma responsabilidade enorme. -----

---

Pela nossa parte, nós queremos estar muito activos neste processo de revisão e porque queremos estar muito activos, o Partido Social Democrata já apresentou um candidato, o Partido Socialista já apresentou outro, nós como queremos estar muito activos também temos um candidato, que sou eu. -----

Obviamente que, se não for eleito, queremos desde já aqui, pedir ou manifestar a nossa vontade, de que o processo de revisão seja muito bem debatido e achamos que o representante da Assembleia Municipal vai ter que ter muita disponibilidade para nos prestar todos os esclarecimentos e para nos representar a nós nesse processo de revisão.” -----

Seguidamente foi feita a distribuição dos boletins de voto, procedeu-se à chamada para a colocação dos respectivos boletins na urna. -----

### **VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO DOIS** -----

Após o escrutínio da votação secreta, o ponto número dois da ordem dos trabalhos obteve a seguinte votação: -----

Doze votos a favor de Rui Pedro Dias Gonçalves; -----

Seis votos a favor de Célia de Jesus Nunes Leal Agostinho; -----

Dois votos a favor de Mário Eugénio Filipe Duarte; -----

Três votos em branco. -----

Passou-se de seguida ao ponto número três da ordem dos trabalhos. -----

### **PONTO NÚMERO TRÊS** -----

### **ASSEMBLEIA DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO - MINUTAS DE DELIBERAÇÕES RELATIVAS ÀS QUOTAS E À FORMA DE IMPUTAÇÃO DAS DESPESAS COM O PESSOAL E DOS ECARGOS COM O ENDIVIDAMENTO.** -----

Pedi a palavra a Senhora **Maria Isilda**: “ Relativamente a esta matéria, gostava de referir que de facto já houve deliberação sobre este assunto em sede da Assembleia da Comunidade Intermunicipal, tal como no Conselho Executivo da Comunidade Intermunicipal. -----

Este é um processo importante para a Associação, sendo que, decorre da lei a introdução destas definições na proposta de orçamento para o ano corrente, por força da alteração da legislação, por força da alteração da estrutura da comunidade, que era urbana e passou a intermunicipal, houve aqui um período de alguma instabilidade, como os senhores devem ter percebido, porque houve a transição e portanto, houve algumas coisas que aparentemente não foram previstas e houve acima de tudo, a necessidade em sede de executivo chegar a uma deliberação, chegar a uma proposta sobre esta matéria. -----

Depois de várias reuniões e embora com a ausência de alguns senhores Presidentes de Câmara da Comunidade, a proposta que foi presente à Assembleia, que representa todas as Assembleias Municipais, foi aprovada por unanimidade dos Presidentes presentes. -----

Depois, na Assembleia da Comunidade Intermunicipal, embora de um concelho em particular, que foi o concelho de Abrantes, tenham surgido algumas questões numa fase inicial, um pouco com a ideia de que poderia haver uns Municípios grandes estarem a ser penalizados em benefício dos Municípios mais pequenos, houve uma primeira votação em que duas ou três abstenções, este ponto foi partido ao meio, foi votado primeiro um documento e depois a segunda parte que tem a ver com o endividamento e a votação saiu com unanimidade. -----

Isto para dizer o quê, houve de facto comparação de dados, entre aquilo que eram as quotas anteriores, se não estou em erro, sessenta quarenta, e a proposta de quotas

---

actual, trinta e cinco sessenta e cinco, houve esta comparação, há a noção que há algumas diferenças, mas estas diferenças que surgem, surgem para não penalizar os Municípios mais pequenos, embora também não sejam efectivamente muito penalizados os Municípios maiores, é uma questão que teve que procurar-se ter algum equilíbrio e o que eu vos quero transmitir, é isso mesmo, é que não há grandes alterações, obviamente há alterações relativamente às quotas que vão ser da responsabilidade de cada Município, mas houve que chegar a um ponto de equilíbrio, também para não penalizar grandemente só uns, ou só outros. -----

Portanto, desculpem-me a expressão, foi distribuído o mal pelas aldeias, para que, em termos de articulação e de comunidade, as várias partes possam entre ajudar-se e numas situações melhorar-se para uns e noutras situações melhorar-se para outros. -----

Acresce só dizer que, quando é referida aqui a questão do endividamento, a Comunidade Intermunicipal não tem endividamento e portanto, como não tem endividamento, que não se questione o virem endividamentos para os Municípios, porque isso não acontece, nem para o nosso, nem para os outros, o que acontece é que, o direito ao endividamento da Comunidade Intermunicipal pode beneficiar nesta fase as Autarquias, uma vez a CIMT não tem dívidas.” -----

Prosseguiu o Senhor **António Ferreira:**” Antes da votação prende-se com o seguinte: -----

É dever da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo informar as Assembleias Municipais periodicamente, daquilo que se passa na CIMT e portanto apresentar-nos aqui regularmente, orçamentos e o relatório de contas da CIMT, para quando esses assuntos chegam aqui à nossa Assembleia, nós estarmos em condições de votar estes assuntos. -----

Até agora não tem havido grande problema a este nível, porque todas as forças políticas estavam representadas na Comunidade Urbana, actualmente há uma das forças que não está representada e portanto, chamávamos à atenção para a necessidade de sermos periodicamente informados daquilo que se passa na CIMT. -----

Há duas questões que queria levantar em relação à forma como tem sido gastos os dinheiros na Comunidade Urbana, agora Comunidade Intermunicipal. -----

Uma delas tem a ver com os orçamentos que têm sido extremamente baixos, a outra preocupação tem a ver com apesar dos orçamentos baixos, as taxas de execução têm sido extremamente baixas também, ou seja, a Comunidade Urbana tem deixado os seus projectos passar de ano para ano, sem os executar e sem os levar para a frente, a maior parte deles. -----

Por outro lado e isto é importante, uma das áreas que têm executado aquilo que está no plano é em termos de gastos com o pessoal, em termos de preenchimento das necessidades do pessoal, mas, há aqui um problema no preenchimento das necessidades do pessoal, a área mais necessária de preencher logo no início foi a área que foi deixada para trás, que é a área de planeamento estratégico em que ainda existem vagas por preencher, ou seja, nesta Comunidade Urbana, está-se a começar um bocado o trabalho pelo tecto, em vez de se começar pelas bases. -----

Verifica-se que, aproximamo-nos da campanha eleitoral deste ano, tem sido uma azáfama no preenchimento do que é vagas e daí a necessidade de reforçar as verbas por parte dos Municípios, nós vamos estar de acordo com o reforço das verbas e a forma encontrada para a distribuição pelos diversos Municípios.” -----

O Senhor **Presidente da Assembleia** referiu:” Como são dois assuntos diferentes, as quotas dois mil e nove, formas de imputação, um e as formas de imputação das

---

despesas com o pessoal e dos encargos com o endividamento, o outro, vamos fazer duas votações” -----

### **VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO TRÊS** -----

**As quotas dois mil e nove, formas de imputação**, foi aprovado por unanimidade, com vinte e três votos, sendo dez votos do Partido Social Democrata, seis votos do Partido Socialista, três votos do Bloco de Esquerda, dois votos da Coligação Democrática Unitária e dois votos dos Presidentes das Juntas de Freguesia. -----

O Senhor **António Ferreira** apresentou a seguinte declaração de voto:” Votámos favoravelmente apesar daquelas críticas todas, nós votámos favoravelmente porque tem a ver com o pagamento dos salários dos funcionários, apesar de tudo nesta época de crise, há uma coisa positiva que é a criação de postos de trabalho.” -----

A Senhora **Maria Isilda** apresentou também a seguinte declaração de voto:” O Partido Social Democrata vota favoravelmente, não porque é a criação de postos de trabalho, porque eles já existiam, o quadro do pessoal já existia, teve pequenos acertos mas não foi para incluir mais funcionários, há obviamente necessidade de garantir o funcionamento dos serviços e o apoio ou o suporte para o desenvolvimento, discussão e aprovação de projectos que estão em curso. -----

Esperamos que este Quadro Comunitário seja um bocado mais justo para a Comunidade Intermunicipal e também para o nosso Município e que com isso, consigamos ver resultados da Comunidade Intermunicipal.” -----

**Formas de imputação das despesas com o pessoal e dos encargos com o endividamento**, foi aprovado por unanimidade, com vinte e três votos, sendo dez votos do Partido Social Democrata, seis votos do Partido Socialista, três votos do Bloco de Esquerda, dois votos da Coligação Democrática Unitária e dois votos dos Presidentes das Juntas de Freguesia.-----

Passou-se de seguida ao ponto número quatro da ordem dos trabalhos. -----

### **PONTO NÚMERO QUATRO** -----

#### **EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO – ALTERAÇÃO DE CLÁUSULAS.** -----

Pediu a palavra o Senhor **Manuel Mesquita**.” Nós entendemos que efectivamente, a Câmara deve procurar regularizar a situação referente a estes empréstimos, que já deveriam ter começado a ser amortizados, um há três anos, outro há dois anos e tal. -----

Não podemos deixar de manifestar a nossa perplexidade pelo facto de os serviços de contabilidade e financeiros da Câmara, não se tenham apercebido durante três anos que os empréstimos não estavam a ser amortizados, a nós, parece-nos mais, que foi uma forma muito airosa de protelar o período de carência que já era de três anos. -----

Entendemos que a partir deste momento, se deve procurar regularizar a situação o melhor possível. “ -----

Prosseguiu a Senhora **Maria Isilda**:” Sobre esta matéria e um pouco na sequência daquilo que dizia o Senhor Engenheiro Mesquita, obviamente que há alguma preocupação por não ter havido atenção na situação e acima de tudo, há a preocupação porque estamos a ser penalizados por uma coisa, sobre a qual não temos responsabilidade mas, acima de tudo, entendemos que temos de resolver este assunto e portanto, vamos votar favoravelmente.” -----

Continuou o Senhor **Luis Grácio**:” Posta esta questão, de facto é uma questão pertinente e o que se previa por práticas de boa gestão, é que os serviços tivessem provisionado os valores correspondentes, inclusivamente uma vez que não estavam a ser solicitados pela entidade bancária, os pudessem ter posto a render, porque isto vai

---

ter custos financeiros para a Autarquia e portanto, já provavelmente ter-se-ia precavido de eventuais encargos com custos financeiros com a rentabilidade que esse aprovisionamento podia ter gerado. -----

Portanto, é um alerta que se faz da parte da bancada do Bloco de Esquerda, para que os serviços tenham em consideração as boas práticas de gestão financeira, em situações semelhantes que venham a ocorrer.” -----

Não havendo mais pedidos de intervenção, o Senhor **Presidente da Assembleia**, colocou o ponto número quatro à votação. -----

#### **VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO QUATRO** -----

O ponto número quatro, foi aprovado por maioria, com dezassete votos a favor, sendo dez votos do Partido Social Democrata, três votos do Bloco de Esquerda, dois votos da Coligação Democrática Unitária e dois votos dos Presidentes das Juntas de Freguesia e seis abstenções do Partido Socialista. -----

Entrou-se de imediato no ponto número cinco da ordem dos trabalhos. -----

#### **PONTO NÚMERO CINCO** -----

#### **PROJECTO DE ALTERAÇÃO AO ARTIGO 46º DO REGULAMENTO DO MERCADO MUNICIPAL DO ENTRONCAMENTO** -----

Interveio o Senhor **Manuel Mesquita**, que referiu:” Sobre a alteração deste artigo não nos parece muito correcto a introdução desta cláusula, uma vez que, daquilo que nós depreendemos é que, os detentores de títulos de ocupação do espaço no mercado, não se poderiam transmitir a terceiros e o que se pretende agora, é que, as pessoas podem passar a transmiti-los ou seja, fazer trespasses sobre este espaço. -----

Significa isto, que a Câmara a partir do momento que atribuiu um espaço a qualquer pessoa, perdeu-lhe o controle definitivamente, a pessoa passou a poder fazer negócio com um bem que é da Câmara e que todos nós sabemos, a manutenção do funcionamento daquele espaço comercial é inclusive um encargo para a Câmara. -----

A Câmara um dia que precise de fazer intervenções, se tiver que parar a actividade, vai ter que estar a indemnizar estas pessoas, tendo perdido por completo o direito àquele espaço. É esta a leitura que nós fazemos. “ -----

A Senhora **Maria Isilda** referiu:” Eu lamento, mas, lendo o artigo todo, a alínea que é objecto de alteração apenas permite que a cedência total ou parcial a terceiros ocorra perante invalidez do seu titular, desde que comprovada a redução a menos de cinquenta por cento da capacidade física normal do mesmo. -----

Não é todos os dias que alguém tem uma incapacidade física reduzida e medicamente comprovada em cinquenta por cento e portanto, também não podemos achar a pôr-nos nas mãos das pessoas todas, até porque temos de respeitar no mínimo os médicos e as equipas que validam ou não estas reduções da capacidade física. -----

Quando toda a gente põem tudo em causa, eu acho que mais isto também já é muito grave.” -----

Pedi a palavra o Senhor **Manuel Mesquita**: “ A grande maioria das pessoas que estão naquele espaço, são pessoas já com uma idade avançada, as pessoas chegam a uma determinada idade precisam de se reformar. -----

Se uma pessoa não tem capacidade para poder trabalhar, porque é que há-de ir fazer negócio com um bem que não é seu, portanto, é isso que está em causa. -----

Respondeu a Senhora **Maria Isilda**:” Penso que não é isso que é dito nesta alínea, na boa fé em que aqui estamos todos, uma pessoa só tem direito a cinquenta por cento de incapacidade, quando por razões de saúde medicamente comprovado e não é assim tão fácil fazer isto, infelizmente por experiência pessoal soube o que era passar por um projecto de junta médica e na altura percebi, que no caso que me foi mais próximo, já

---

nem sequer era para uma situação de reforma e portanto foi relativamente bem tratado, porque a incapacidade formal já não era para uma aposentação, percebi que não era assim tão fácil. -----

Outros casos que tenho acompanhado, é preciso muita insistência para se ver ser reconhecida a incapacidade por razões de saúde, não só de hoje, mas de algum tempo a esta parte.” -----

Continuou o Senhor **Mário Eugénio**: “ Nós gostaríamos de fazer dois comentários e servir-nos desde já das intervenções que nos precederam. -----

Quando o Engenheiro Mesquita estava a falar e utilizou o termo “*depreendemos*”, por acaso registei aqui, porque ele depreendeu, e nós na Coligação Democrática Unitária também temos que depreender muita coisa, nós não temos representante na Câmara, nós também temos que depreender isto tudo, ou seja: -----

Nós já dissemos aqui por diversas vezes, muito mais em mandatos anteriores, agora isso é raríssimo isso acontecer, mas devemos ter informação suficiente, que nos permita discutir os assuntos internamente antes de vir para aqui e tomarmos as nossas opções políticas conscientemente. -----

Neste processo demos voltas e voltas para tentar perceber o que é que se passava e também depreendemos, só que não conseguimos depreender grande coisa, fomos reunir a documentação que tínhamos e o máximo que conseguimos perceber, foi que tinha havido pedido de transferência de titularidade de uma loja no mercado diário, que tinha havido um parecer técnico, a Doutora Fátima Santos ter prestado a informação e que tinha havido uma proposta na Câmara que tinha sido aprovada por unanimidade, no sentido de alterar este ponto, a partir daqui, o resto temos de depreender e como temos de depreender, não estamos preparados para votar isto, provavelmente vamo-nos abster, porque não percebemos este processo.” -----

Seguidamente o Senhor **Presidente da Assembleia**, colocou o ponto número cinco à votação. -----

#### **VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO CINCO** -----

O ponto número cinco, foi aprovado por maioria com quinze votos a favor, sendo dez votos do Partido Social Democrata, três votos do Bloco de Esquerda e dois votos dos Presidentes das Juntas de Freguesia e oito abstenções, sendo seis do Partido Socialista e duas da Coligação Democrática Unitária.-----

Passou-se de seguida ao ponto número seis da ordem dos trabalhos: -----

#### **PONTO NÚMERO SEIS** -----

#### **1ª REVISÃO DO ORÇAMENTO E GRANDES OPCÕES DO PLANO PARA O ANO DE 2009 E MAPA DE PESSOAL** -----

Pediu a palavra o Senhor **António Ferreira**:” Ainda bem que há saldo positivo da gerência anterior para fazer face a estas situações. -----

Chamo à atenção do seguinte: Não nos cria qualquer problema em relação ao reforço das necessidades do pessoal, sobretudo para as duas áreas em causa, concretamente para a implantação do SIADAP e para a escola de trânsito, que acho que é uma bela medida, só que estamos muito atrasados em Portugal, penso que se calhar foi uma cópia daquilo que já se faz há dezenas de anos em França, em que os jovens logo de pequenos são ensinados a andar de bicicleta em ruas, sem andarem em sentido proibido e outras coisa do género. -----

Portanto, é uma boa medida se calhar para além das crianças, alguns adultos também deveriam passar por lá.-----

---

Em relação mais concretamente a este assunto, portanto nessa área não nos preocupa muito, achamos por bem a revisão do orçamento, aquilo que nos preocupa a nós, é sistematicamente aquilo que acontece em termos orçamentais. -----

Não se colocam as devidas necessidades em despesas correntes, coloca-se sempre menos na electricidade, na compra de água para equilibrar o orçamento e depois ao longo do ano espera-se que o resultado seja favorável do ano anterior para emendar, o que vai resultar no aumento orçamental da despesa corrente. -----

Como nós fomos críticos em relação ao orçamento, na altura não o aprovámos por questões que têm a ver com isto e outras, continuamos a manter a mesma posição. –

Desta revisão orçamental de quatrocentos mil euros, mais de setenta e sete mil euros vão para electricidade, cerca de setenta mil euros vão para o reforço de pagamento de água da EPAL e estes valores nunca se alteram de ano para ano, sobretudo numa situação em que estamos a viver, a tendência até é para baixar. -----

Portanto, estas rubricas não foram devidamente orçamentadas e a gente sabe porquê. Portanto como não concordámos com o orçamento na altura, vamos votar contra também esta alteração. -----

Não é pela questão do pessoal.” -----

Atendendo a mais nenhum membro quisesse intervir o Senhor Presidente da Assembleia, colocou a 1ª revisão do orçamento e grandes opções do plano para o ano de 2009, à votação. -----

**VOTAÇÃO DO ORCAMENTO E GRANDES OPCÕES DO PLANO PARA O ANO DE 2009,** foi aprovado por maioria com doze votos a favor, sendo dez votos do Partido Social Democrata e dois votos dos Presidentes da Juntas de Freguesia, dois votos contra da Coligação Democrática Unitária e nove abstenções, sendo seis do Partido Socialista e três do Bloco de Esquerda. -----

Passou-se de seguida à votação do mapa de pessoal. -----

**VOTAÇÃO DO MAPA DE PESSOAL,** foi aprovado por maioria com catorze votos a favor, sendo dez votos do Partido Social Democrata, dois votos da Coligação Democrática Unitária e dois votos dos Presidentes das Juntas de Freguesia e nove abstenções, sendo seis do partido Socialista e três do Bloco de Esquerda. -----

Entrou-se de seguida no ponto número sete da ordem dos trabalhos. -----

**PONTO NÚMERO SETE** -----  
**APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO ENTRONCAMENTO, ACERCA DA ACTIVIDADE DO MUNICIPIO.** -----

Pediu a palavra o Senhor **Manuel Mesquita:**”Analisando a informação do Senhor Presidente da Câmara, suscita-nos algumas preocupações uma vez que verificamos, que o valor da receita obtida até este momento é demasiado baixo, comparativamente com aquilo que era a previsão da receita, nomeadamente o total das receitas correntes e de capital, no valor de cinco milhões quatrocentos e quarenta e seis mil quatrocentos e cinquenta euros. -----

Por outro lado, verificamos que só a despesa corrente, atinge este mesmo valor, portanto, a despesa corrente vai absorver tudo o que é receita corrente e receita de capital, ou seja, as despesas de capital neste momento são quatro milhões e meio de euros, portanto, a Câmara não tem qualquer disponibilidade de dinheiro para lhes fazer face. -----

Depois a dívida é repartida entre as despesas correntes e de capital, mas, o que é um facto, é que o balanço é francamente negativo, quase no valor de quatro milhões e meio de euros. -----

---

Há aqui um pormenor que efectivamente também nos merece algum reparo, verificamos que o valor das receitas é cinco milhões quatrocentos e cinquenta mil euros, mas por outro lado, diz-se que foram efectuados pagamentos no valor de seis milhões cento e trinta e oito mil euros, ou seja, os pagamentos são superiores ao valor da receita, talvez haja aqui algum pormenor de contabilidade que me escapa. -----

Na última Assembleia Municipal, o Partido Socialista levantou aqui algumas questões, nomeadamente em relação às obras na Praça do Município e à obra na Praça da República. -----

O Senhor Presidente da Câmara interpretou esse nosso reparo, como se estivéssemos preocupados com o prazo de execução da obra, (perguntou até se queríamos que viesse cá o Engenheiro Sócrates inaugurar as obras) é evidente que ele sabe perfeitamente que não é essa a nossa preocupação, o que nos está a preocupar é efectivamente o impacto negativo que estas obras têm, para a população em geral, para o comércio em particular e sobretudo para a actividade económica. -----

Pensamos que as obras são efectivamente necessárias, mas deviam ser feitas num tempo apropriado. -----

Na altura o Senhor Presidente também exaltou-se um pouco, pelo facto de ter sido feito o nosso reparo e disse, que se as obras estavam atrasadas não era culpa da Câmara, nem pouco mais ou menos, porque a Câmara não devia nada a ninguém, é evidente que tenho de acreditar naquilo que o Senhor Presidente diz, tenho-o como uma pessoa de bem, mas, já agora, gostava que me explicasse como é que é possível que uma obra como a da Praça da República, que está em decurso e até este momento, as únicas facturas, que segundo o Senhor Presidente diz, se venceram e foram pagas, são facturas no valor de cinco mil e quatro euros, é o que diz aqui na informação. -----

O valor global da obra é de trezentos e setenta mil euros, pago estão cinco mil e quatro euros, como é que isto é possível? -----

O mesmo poderíamos dizer em relação a outras obras, portanto se não se deve nada e diz-se que as obras não andam, não é por dívidas, mas está só pago isto, como é que isto é possível. -----

Quero mais uma vez realçar a nossa preocupação pelo desequilíbrio que se verifica nas contas, nomeadamente na receita e nas despesas, que de acordo com aquilo que nós podemos inferir, do que é o desenrolar das contas até este momento, iremos chegar ao final do ano, com aproximadamente um saldo negativo na ordem dos oito milhões de euros.” -----

Prosseguiu a Senhora **Fátima Roldão:**” Queríamos reportar-nos apenas a dois pontos desta informação. -----

Um deles relativamente ao sector da juventude, gostaríamos de ver aqui mais alguma informação, ou saber também se existem mais actividades, relacionadas com este sector, uma vez que, nesta informação consta o concurso de bandas, que se faz sempre nesta altura, mas também, temos sempre notado alguma falta de iniciativa neste sector, o que achamos que também, não é muito coerente tendo em consideração que é um concelho muito jovem e que também tem um departamento e um técnico nesta área da juventude. -----

Achamos que deveria existir um trabalho mais regular, com as associações juvenis e mesmo até grupos informais de jovens e um trabalho mais para fora do gabinete, com mais criatividade, mais desenvolvimento dos jovens o que também nos remete, para a tão discutida, esquecida e adiada casa da juventude, pensamos que seria realmente um espaço importante de encontro dos jovens, criatividade, de produção

---

artística e de formação cultural e que não sabemos qual será a expectativa em relação a este ponto. -----

Por outro lado, também gostaríamos de saber o que se passa com o Conselho Municipal da Juventude, com tem funcionado, quais são os grupos que estão representados e quais são as iniciativas que daí saem. -----

Era um sector que nós gostaríamos de ver aqui mais esclarecido e com algumas informações mais detalhadas, se existem. -----

Por outro lado, ainda voltando ao sector da cultura, - que sempre temos falado várias vezes – uma vez que, já colocámos aqui algumas questões que não foram respondidas e que continuam a não constar na agenda cultural, nós vamos fazer chegar à mesa um pedido de informação sobre alguns indicadores na área da cultura.” -----

Continuou o Senhor **António Ferreira:**” Em relação à informação do Senhor Presidente, é com agrado que vimos que a questão do entulho do Bairro Frederico Ulrich está a ser resolvido, com a abertura de concurso para retirar esses lixos que lá está espalhado. -----

Por outro lado, também é com agrado que vemos que houve um aumento da derrama no Entroncamento, a derrama é aquele imposto que só paga quem pode, que incide sobre lucros e portanto há esta questão positiva, de uma boa reacção neste aumento e seria interessante saber quais são essas empresas que de facto, estão a contribuir para este aumento. -----

Há outro problema que me deixa um bocado apreensivo, é a questão da degradação da receita, sobretudo da receita de capital, não das outras, porque em termos da recolha de impostos directos e indirectos as coisas estão a funcionar com valores parecido com o ano passado. -----

Em relação àquilo que estava estabelecido a nível da venda de bens de investimento, há uma pequena dificuldade em concretizar receitas para fazer face às despesas que estão a decorrer com as obras. -----

Neste momento não estão traduzidas nas contas o aumento das dívidas, há uma manutenção da dívida do ano passado para este ano, só que chamo à atenção que, no final deste ano vai haver acréscimo em termos de dívidas, que tem a ver com a incapacidade de arranjar receitas próprias para pagamento das obras e portanto, se não se pagar essas obras, elas vão ficar como dívida no final do ano.” -----

A Senhora **Maria Isilda** referiu: “ Ouvi as intervenções anteriores e relativamente às questões da dívida e encargos com o pessoal, gostava de vos referir e um pouco na sequência da intervenção do Doutor António Ferreira, que por exemplo, no caso do nosso Concelho a dívida com o pessoal a Junho de dois mil e nove, por comparação a Junho de dois mil e oito, tem uma variação para menos, de quase vinte e oito por cento. -----

Portanto, olhando para aquilo que dizia à pouco, olhando para as dificuldades que estamos a viver, olhando para as dificuldades na recolha de alguns tipos de recursos, tem havido a preocupação de em matéria de despesa corrente equilibrar os encargos, isto é, ao nível das dívidas com o pessoal, aquisição de serviços, com juros e outros encargos, há de facto, face ao mesmo mês do ano passado, uma diminuição significativa e isso é importante para fazer referência à gestão que tem procurado fazer-se dos dinheiros públicos. -----

Olhando ainda para aquilo que tem sido a actividade da nossa Autarquia e aquilo que vai acontecendo à nossa volta, gostava de fazer referência a uma coisa, que segundo me parece, não vem na informação do Senhor Presidente, mas que é importante para o Entroncamento. -----

---

Foi dada posse na semana que estamos a terminar ao Doutor Jorge Custódio, como Director do Museu Nacional Ferroviário, é um Museu que nós queremos que seja uma peça importante do Concelho, faz parte daquilo que é uma Fundação da qual o Município do Entroncamento é fundador, o Museu é também um Museu no qual nós somos parte integrante, no qual somos parte interessada e que precisa de alguém com o reconhecimento público, o trabalho feito, a respeitabilidade do Doutor Jorge Custódio e portanto, congratulo-me com isso Senhor Presidente.” -----

Respondeu o Senhor **Presidente da Câmara.**” Sobre a discussão do PDM, vou fazer cumprir a lei, vai ser um processo aberto, vai ter discussão pública e não podia ser de outra maneira, vai ser participado pelos membros dos órgão autárquicos e pela sociedade civil. -----

Em relação ao PDM, em Dezembro de dois mil e oito foi dada posse à secção regional de Santarém, fui visitado pelo Senhor Presidente em exercício, que é o Doutor Carlos Fernandes, em que se estavam a criar as condições para que se fizesse a revisão do PDM. -----

Em relação à revisão do PDM, só ainda esta semana foi aprovado o PROT. -----

Estejam descansados que a Câmara Municipal do Entroncamento, vai ter o cuidado de ser participada e muito particularmente pelos autarcas. -----

Não cheguei a perceber o problema dos cheiros da Rua Fernando Pessoa com a Rua D, Pedro V e com a Rua da escola do Ciclo, acho que o querem dizer, não é na Rua Fernando Pessoa, sabemos que junto à Escola número um, há ali um problema de estrangulamento que foi feito no passado e que vamos tentar resolver agora, não tem nada a ver com a COFERPOR. -----

Na estrada do Forno do Grilo, na ponte sob a A23, estamos à espera que a EDP venha retirar os postes de iluminação que lá estão e é por isso que aquela obra está parada. -----

Casais Formigos, no âmbito do PDM tem que nascer um Plano de Pormenor com alguma dimensão e sempre pensámos que com o PDM, consigamos criar em paralelo o Plano de Pormenor para o Casais Formigos. -----

Sobre o Bairro Frederico Ulrich e os Bairros Ferroviários, que não tinham ligação ao saneamento, têm ligação pode é estar mal feita. -----

A Câmara Municipal do Entroncamento fez uma candidatura à regeneração urbana onde está contemplado o Bairro Frederico Ulrich e a Rua Conselheiro Albino dos Reis, portanto, é uma candidatura que está feita e esperamos que seja resolvida o mais rapidamente possível. -----

Em relação ao Bairros dos Ferroviários, o Senhor deve saber porque está atento, está a decorrer um projecto para os bairros históricos e para o edifício da Escola Camões, até está afixado à porta da entrada desta Câmara. -----

Sobre a retirada do entulho, pensámos e pensámos bem, colocar as nossas máquinas a demolir aqueles maciços que havia no bairro e fazer a limpeza, depois chamaríamos uma empresa e carregaríamos com uma máquina giratória e camionetas e ficava tudo limpo. Não foi possível assim, a legislação alterou, é muito mais penalizante para as Câmaras, abrimos um concurso e estará resolvido. -----

Em relação às obras, as obras têm estado a ser pagas, já explicarei quando chegar a essa parte. -----

Sobre a Estação, eu conheço o ante-projecto de atravessamentos de segurança, mas não estou autorizado, fui convidado para ir ver, ia ser presente ao Conselho de Administração da REFER brevemente, foi-me dito pela equipa projectista e como tal, não tive autorização para divulgar. -----

---

Exijo que haja uma Estação com segurança e tenho trabalhado junto da REFER, agora nunca serei eu que irei dizer uma coisa dessas, há-de ser a própria REFER, que aquilo é um espaço ferroviário, vir dizer ao Entroncamento o que é que pretende. -----

O Senhor Secretário de Estado, em vinte de Junho de dois mil e oito, disse que tinha acabado de falar com o Presidente da REFER, e que a Estação era objecto de um projecto para modernização e dar segurança à Estação do Entroncamento, foi o nosso governante que assumiu, não me ouviram dizer nada. -----

Sobre o sector da juventude, temos feito o que entendemos por conveniente, há pouca adesão dos jovens ao Conselho Municipal da Juventude, neste momento foi alterado o regulamento, não concordamos, mas tem que ser assim, a lei debita aquilo e a todo o momento será publicado. -----

Foi aqui levantado o assunto sobre a limpeza dos terrenos, a Câmara Municipal avisa todas as pessoas que conhece e sabe, não intervém nos terrenos, notificamos todas as pessoas para isso. -----

Foi aqui questionado o dia mundial da criança, que este ano houve, os outros anos não houve. Em relação aos autocarros há um parecer que as empresas têm, que não precisam das tais cadeirinhas, a Câmara Municipal do Entroncamento fez um processo para as adquirir, que está a decorrer agora. -----

Em relação ao dia mundial da criança, de facto em dois mil e oito não conseguimos fazer o que pretendíamos, mas entregámos a todas as crianças da escola kits pedagógicos e jogos às crianças. -----

Em relação às despesas de capital, também acho que as receitas de capital são curtas, o Governo não aprova nada, obrigam-me a dizer isto quando vem dessa bancada, o Governo não tem aprovado nada em termos de QREN, estamos no terceiro ano e não há QREN. -----

Não nos candidatámos ao primeiro concurso que houve, candidatámo-nos ao segundo, criámos as condições, teve mérito a nossa candidatura, era para haver um reforço para contemplar o Entroncamento e Torres Novas, Abrantes disse que metia uma providência cautelar ao Governo se aumentassem a verba, eu próprio estive no gabinete do Senhor Secretário de Estado, João Ferrão e ele disse que não podia fazer isso, porque havia de facto um Município, neste caso Abrantes, que iria colocar uma providência cautelar ao Governo se tivesse aumentado a verba. -----

Concorremos ao segundo, há dezoito Municípios a concorrer para seis candidaturas aprovadas, já devíamos ter cá a resposta, não há dinheiro. -----

Quando o Senhor Engenheiro diz que não entram receitas, as receitas estão no banco, porque eu comprometi-me com os Senhores aqui nesta Assembleia, todo o dinheiro da venda de terrenos era para investimento, por isso é que não entram receitas, estamos a pagar mas sem entrarem as receitas. -----

O empréstimo para pagamentos que o Estado fez, também não veio. -----

Em relação aos pagamentos, nós de facto pagamos porque temos o dinheiro, eu comprometi-me e cumpro, não tenha a menor dúvida. -----

Foi dito que a Câmara Municipal não tem dinheiro para fazer face às despesas de capital, não é verdade, acho que o Senhor se queria referir às obras da Praça do Largo José Duarte Coelho, não devemos nada. -----

Quando foi aberto o concurso, o Senhor até tem elementos na Câmara, uma das formas de pagamento da Praça da República é com um terreno, vinha no caderno de encargos, um terreno de cento e oitenta mil euros e o resto em dinheiro, nós devemos cento e setenta e três mil, porque ainda não chegou ao valor do terreno, porque quando

---

chegar ao valor do terreno é passado o terreno para a empresa e começamos a pagar a outra parte. -----

Acho que as pessoas deviam conhecer isto, estão aqui, têm Vereadores que trabalham e conhecem estas coisas todas, foi um concurso público, não foi um ajuste directo que o Presidente fez e depois deixam aqui no ar que a Câmara deve, só pagou cinco mil euros. -----

Quero dizer, que com algum respeito que me merece a empresa João Salvador e muito particularmente o Senhor João Salvador, é uma empresa que está em agonia, estão aqui os trabalhadores sem receber, e nós com alguma habilidade, temos aguentado a ver se não vão todos para o desemprego, temos ganho algum terreno na obra. -----

Ao contrário do que disse um sindicalista deste sector em Torres Novas, que a Câmara devia à empresa e o Senhor João Salvador desmentiu no Mirante e andou em roda pé na televisão dizendo que a Câmara do Entroncamento e Ponte de Sôr, não deviam um cêntimo, é isso que devemos orgulhar porque somos do Entroncamento. ----

Nós pagámos cinco mil euros no principio para montar o estaleiro e não pagámos mais nada, porque estamos à espera dos cento e oitenta mil do terreno. -----

Pode ficar descansado que não há nenhum saldo negativo em Dezembro de oito milhões de euros. -----

Por todo o respeito que me merece o Senhor José Pereira da Cunha, uma pessoa com quem trabalhei alguns anos, tive a confiança dele, entregou-me alguns projectos e algumas coisas para fazer nesta Câmara. -----

Costumo dizer que o mundo é redondo e dá muitas voltas, na altura da inauguração do Pavilhão Municipal e tenho isto escrito, eu próprio convidei o Senhor José Pereira da Cunha para estar ao meu lado e do Senhor Ministro António Mexia. ----

Depois fui censurado pelo Partido Socialista na altura, que me tinha colado a ele para estar lá, eu sei que meses antes, tinha estado numa lista em oposição às pessoas que agora estão a tentar dar-lhe o seu nome ao Pavilhão. -----

Quero deixar aqui bem claro, que tenho todo o respeito pela pessoa que me antecedeu o Senhor José Pereira da Cunha, agora devem pensar bem na atitude que estão a tomar, em relação à atitude que tomaram no passado ainda muito recente.” -----

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão quando eram doze horas e vinte minutos. -----

Todos os assuntos agendados na Ordem dos trabalhos foram aprovados em minuta. -----

A Presente acta, depois de lida e visada pelo Primeiro Secretário, vai por ele ser assinada e pelos restantes membros da Mesa. -----

O Presidente da Assembleia:

O 1º. Secretário:

O 2º. Secretário:

Elaborada pelo Funcionário: Fernando Murcela

